



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

DESAFIOS DOCENTES NA EJA: IMPACTOS DA DIVERSIDADE ETÁRIA NO COTIDIANO ESCOLAR

TEACHING CHALLENGES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: IMPACTS OF AGE DIVERSITY ON EVERYDAY SCHOOL PRACTICES DESAFÍOS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: IMPACTOS DE LA DIVERSIDAD ETARIA EN EL COTIDIANO ESCOLAR

RESUMO

A pesquisa examinou como a diversidade etária presente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos influenciou o planejamento pedagógico, a organização das atividades e a gestão da sala de aula. O estudo partiu da identificação de desafios enfrentados pelos docentes diante da convivência entre estudantes de diferentes gerações, o que permitiu delimitar o problema relacionado às exigências formativas e metodológicas impostas por esse cenário. O objetivo central consistiu em compreender de que modo essa heterogeneidade impactou as práticas docentes e quais ajustes foram mobilizados para atender às demandas do grupo. A investigação apresentou relevância por contribuir para o entendimento das dinâmicas intergeracionais que estruturam o cotidiano da EJA. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica, análise documental e observação de práticas pedagógicas em contextos reais. Os resultados indicaram que a diversidade etária exigiu reorganização das estratégias de ensino, ampliação dos recursos didáticos e atenção às interações entre os estudantes. A conclusão evidenciou que o reconhecimento das especificidades geracionais favoreceu a construção de práticas mais integradas e alinhadas às necessidades do público atendido.

Palavras-chave: Intergeneracionalidade; práticas pedagógicas; gestão escolar; formação docente; dinâmicas de aprendizagem.

ABSTRACT

The study examined how age diversity within Youth and Adult Education classes influenced pedagogical planning, classroom organization, and instructional practices. The investigation addressed the challenges faced by teachers when working with groups composed of multiple generations, which enabled the identification of the central problem related to the methodological and organizational demands arising from this configuration. The objective was to understand how this heterogeneity affected teaching practices and which adjustments were implemented to respond to the characteristics of the students. The relevance of the research was associated with the need to expand knowledge about intergenerational dynamics present in this educational modality. The methodology combined bibliographic review, documentary analysis, and observational procedures conducted in real teaching contexts. The results indicated that age diversity required reorganization of instructional strategies, diversification of didactic resources, and attention to the interactions established among learners. The conclusion showed that recognizing generational specificities supported the development of practices aligned with the educational needs identified during the investigation.

Keywords: Intergenerationality; pedagogical practices; school management; teacher education; learning dynamics.

RESUMEN

La investigación analizó cómo la diversidad etaria presente en las clases de Educación de Jóvenes y Adultos influyó en la planificación pedagógica, la organización del aula y las prácticas de enseñanza. El estudio abordó los desafíos enfrentados por los docentes ante la convivencia de estudiantes pertenecientes a distintas generaciones, lo que permitió delimitar el problema relacionado con las demandas metodológicas y organizativas derivadas de este contexto. El objetivo consistió en comprender cómo esta heterogeneidad afectó las prácticas docentes y qué ajustes fueron incorporados para atender las características del grupo. La relevancia del estudio se vinculó a la necesidad de ampliar el conocimiento sobre las dinámicas intergeneracionales que estructuran esta modalidad educativa. La metodología integró revisión bibliográfica, análisis documental y observación en contextos reales de enseñanza. Los resultados mostraron que la diversidad etaria exigió reorganización de estrategias

didáticas, ampliação de recursos pedagógicos y atención a las interacciones entre los estudiantes. La conclusión indicó que el reconocimiento de las especificidades generacionales favoreció la elaboración de prácticas coherentes con las necesidades identificadas durante la investigación.

Palabras clave: Intergeneracionalidad; prácticas pedagógicas; gestión escolar; formación docente; dinámicas de aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos constitui um espaço caracterizado pela diversidade etária e social. Garcia *et al.* (2024) apontam que as alterações no perfil dos alunos intensificam as exigências sobre os profissionais da modalidade. Freire (1996) defende a estruturação de práticas pedagógicas orientadas pelo reconhecimento dos saberes prévios. Haddad (2002) nota que os obstáculos atuais refletem processos históricos de desigualdade. Esse cenário suscita o problema central desta pesquisa, voltado a investigar como a heterogeneidade etária dos estudantes influencia os desafios enfrentados pelos professores e a organização das dinâmicas educativas no cotidiano das instituições.

O objetivo geral da investigação consiste em analisar a interferência da diversidade etária nas abordagens pedagógicas e nas adversidades vivenciadas pelo corpo docente. Os objetivos específicos buscam compreender as percepções dos professores sobre essa heterogeneidade e identificar as estratégias adotadas para mediar o ensino em turmas multigeracionais. O estudo visa mapear as dificuldades operacionais e metodológicas presentes no planejamento diário, verificando os impactos dessas variáveis no processo de aprendizagem. A definição dessas metas direciona a análise para a compreensão das exigências formativas e das adaptações didáticas.

A relevância deste trabalho manifesta-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento teórico sobre as dinâmicas de convivência na modalidade. No âmbito acadêmico, o estudo fornece elementos para discussões atualizadas sobre a atuação do educador. Na dimensão pedagógica, os dados oferecem indicativos capazes de orientar a elaboração de programas de qualificação ajustados às exigências da sala de aula. A investigação demonstra a importância de estruturar políticas voltadas à permanência institucional, garantindo suporte material contínuo para a formação de jovens, adultos e idosos no ensino formal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EJA e seus fundamentos históricos, sociais e pedagógicos

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma modalidade originada para atender demandas de grupos historicamente excluídos do sistema formal de ensino. Haddad (2002) explica que essa trajetória carrega marcas de desigualdades estruturais e interrupções escolares frequentes entre a população trabalhadora. O desenvolvimento dessas políticas educacionais busca reparar lacunas sociais e promover o acesso contínuo ao conhecimento institucionalizado. Frigotto (2010) observa que a marginalização educacional integra um processo mais amplo de vulnerabilidade econômica, exigindo análises que conectem as dinâmicas de escolarização às realidades do mundo do trabalho.

As dificuldades materiais de acesso e permanência persistem no cenário contemporâneo das instituições de ensino. Sales *et al.* (2024) evidenciam que as disparidades vigentes continuam afetando diretamente a trajetória escolar de jovens e adultos. A superação desses obstáculos exige propostas pedagógicas fundamentadas na emancipação dos sujeitos e no respeito às suas vivências. Freire (1996) defende que a prática educativa necessita partir da realidade concreta dos educandos, estabelecendo o diálogo como eixo central da aprendizagem. Machado (2011) indica que o ensino articula necessariamente dimensões culturais, sociais e pedagógicas.

A presença de múltiplas faixas etárias nas turmas configura uma característica central da modalidade, reunindo alunos com diferentes ritmos e expectativas. Garcia *et al.* (2024) destacam que as alterações no perfil dos estudantes aumentam a complexidade do ambiente escolar, demandando metodologias flexíveis e ajustadas às trajetórias individuais. O reconhecimento dessa pluralidade atua como um elemento da aprendizagem. O planejamento didático precisa incorporar os saberes prévios dos alunos, transformando a heterogeneidade em um recurso estratégico para o fortalecimento de ações educacionais inclusivas e ativas.

A efetivação dessas orientações pedagógicas depende da estruturação de políticas públicas integradas e contínuas. O ordenamento jurídico brasileiro estabelece bases para assegurar o direito à educação, regulamentado pela Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2000) e pelo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014). Almeida Neto *et al.* (2023) observam que a permanência dos estudantes exige ações institucionais de suporte conectadas às especificidades do público. A aplicação rigorosa dessas normas viabiliza a concretização do ensino regular direcionado a esse grupo.

2.2 Diversidade etária e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem

As turmas reúnem perfis etários variados, configurando um espaço de cruzamento de trajetórias que influenciam a aprendizagem. A multiplicidade de experiências exige o reconhecimento das singularidades dos alunos na elaboração do planejamento. Araújo e Kunz (2024) observam que a diversidade de saberes eleva o potencial educativo quando integrada intencionalmente às aulas. A convivência intergeracional impacta o andamento das atividades e a condução docente. Garcia *et al.* (2024) apontam as dificuldades em equilibrar a busca por dinamicidade dos mais jovens com a necessidade de explicações detalhadas demandadas pelos adultos e idosos.

A pluralidade etária interfere diretamente nos níveis de motivação para o retorno à escolarização. Os estudantes ingressam nas instituições com objetivos distintos, englobando a reinserção no mercado de trabalho ou a realização pessoal. Machado (2011) indica que a compreensão dessas intenções constitui fator determinante para assegurar a permanência nas turmas. Os indivíduos mais novos priorizam a qualificação profissional rápida. Os adultos e os idosos vinculam o estudo ao fortalecimento da identidade e ao exercício da cidadania, exigindo abordagens didáticas que integrem essas diferentes expectativas ao conteúdo programático regular.

As interações sociais estabelecidas no ambiente de ensino refletem as disparidades de comportamento e de linguagem entre as gerações. A convivência diária propicia oportunidades de aprendizado coletivo, mas também gera atritos frequentes na organização das tarefas. Nery (2024) explica que os professores enfrentam obstáculos na administração dos conflitos decorrentes das visões de mundo divergentes presentes nas salas. A mediação orientada dessas diferenças

favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas ao respeito e à cooperação. A heterogeneidade atua como um elemento organizador da dinâmica de ensino e do convívio escolar.

O planejamento de ações adaptadas às características dos estudantes exige qualificação contínua dos profissionais da educação. Gomes (2024) nota que grande parte do corpo docente atua sem a preparação necessária para gerenciar a diversidade etária e incorporar as inovações metodológicas. A ausência de programas formativos específicos provoca insegurança na seleção dos recursos didáticos e na aplicação de ferramentas tecnológicas. A estruturação de iniciativas de capacitação atua como medida essencial para converter a pluralidade geracional em um recurso educativo eficaz. O aprimoramento profissional contínuo assegura a eficácia do ensino.

2.3 Desafios docentes e práticas pedagógicas na EJA

O trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos exige adaptação contínua às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Nery (2024) evidencia que os docentes relatam dificuldades na condução de turmas heterogêneas, especialmente na articulação de ritmos e expectativas distintas. Essa multiplicidade demanda um planejamento flexível e a estruturação de ambientes de ensino inclusivos. A atuação do educador ultrapassa a transmissão de conteúdos programáticos regulares. O processo requer mediação constante, escuta ativa e construção de vínculos de confiança para assegurar o engajamento e a permanência escolar do público.

A estruturação das metodologias necessita integrar a experiência de vida acumulada pelos alunos ao conteúdo curricular oficial. Freire (1996) defende que o processo educativo deve partir da realidade material dos sujeitos, reconhecendo os saberes desenvolvidos em contextos sociais diversos. A aplicação de métodos participativos e situados atende às especificidades das diferentes gerações presentes na escola. Casaril (2019) demonstra que estudantes idosos apresentam respostas positivas a atividades voltadas ao estímulo da reflexão e da autonomia. A adequação das estratégias de ensino promove a assimilação significativa do conhecimento estruturado.

A qualificação profissional representa um obstáculo central para o desenvolvimento das ações educativas nas instituições. Gomes (2024) observa que muitos professores relatam falta de preparo técnico para atuar na modalidade, enfrentando obstáculos na aplicação de tecnologias e no gerenciamento de conflitos intergeracionais. A ausência de programas continuados de capacitação gera insegurança na seleção e no uso dos recursos didáticos disponíveis. A formulação de estratégias de suporte ao docente é fundamental para a construção de competências específicas direcionadas à superação das barreiras formativas cotidianas nas salas de aula.

As condições operacionais das escolas influenciam o resultado final do planejamento elaborado pelos professores. Garcia *et al.* (2024) apontam que a escassez de materiais e a descontinuidade de projetos governamentais dificultam a adoção de dinâmicas inovadoras. Haddad (2002) explica que a trajetória da modalidade apresenta interrupções políticas e carência histórica de investimentos financeiros. A legislação educacional estabelece normativas importantes para orientar o trabalho das redes de ensino. A concretização dessas diretrizes exige a superação das deficiências de infraestrutura e o reconhecimento institucional da importância social das turmas.

3 METODOLOGIA

A investigação foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa que integra procedimentos bibliográficos, documentais e observacionais, permitindo compreender o fenômeno estudado a partir de diferentes perspectivas. A etapa bibliográfica reuniu autores clássicos e contemporâneos da EJA, possibilitando construir um referencial teórico consistente sobre diversidade etária, práticas pedagógicas e desafios docentes. Esse levantamento teórico serviu como base para interpretar o contexto educacional analisado, articulando conceitos e contribuições que fundamentam a discussão apresentada ao longo do estudo.

No campo documental, foram examinadas legislações, diretrizes e materiais oficiais que orientam a Educação de Jovens e Adultos, como a LDB, o PNE e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses documentos permitiram compreender o conjunto normativo que estrutura a modalidade e identificar avanços, lacunas e desafios presentes nas políticas públicas. A análise documental contribuiu para

relacionar o cotidiano escolar às determinações legais, evidenciando como as políticas educacionais influenciam diretamente o trabalho docente e a organização das práticas pedagógicas.

Para complementar as etapas anteriores, a pesquisa incorporou observações realizadas em ambiente escolar, possibilitando aproximar a análise da realidade vivenciada por professores e estudantes. Essa observação buscou identificar como a diversidade etária se manifesta no cotidiano da sala de aula, como os docentes organizam suas práticas e quais desafios emergem das interações entre diferentes gerações. Embora não se trate de um estudo etnográfico aprofundado, essa aproximação permitiu captar elementos do contexto que enriquecem a compreensão do fenômeno investigado, articulando teoria, documentos e vivências reais.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Percepções docentes sobre a diversidade etária na EJA

A observação das dinâmicas escolares revela que os professores identificam a multiplicidade etária como um elemento central na organização do ensino. A convivência entre jovens, adultos e idosos exige o planejamento de atividades capazes de equilibrar diferentes ritmos de aprendizagem. Araújo e Kunz (2024) apontam que essa pluralidade de saberes necessita de integração intencional ao currículo. A prática evidencia que os estudantes mais velhos demonstram cautela nas atividades, enquanto os mais novos buscam respostas rápidas. Casaril (2019) indica a necessidade de abordagens voltadas à autonomia.

O ambiente de aprendizagem sofre influência direta das interações estabelecidas entre as diferentes gerações presentes nas turmas. A impaciência dos estudantes mais jovens em relação ao tempo de assimilação dos colegas mais velhos gera atritos frequentes. Nery (2024) explica que a administração desses conflitos requer mediação constante para manter a estabilidade do grupo. O esforço para promover o respeito mútuo esbarra na ausência de metodologias consolidadas. Gomes (2024) nota que o corpo docente apresenta insegurança técnica para gerenciar as divergências comportamentais e cognitivas características dessas salas.

As dificuldades relatadas pelos profissionais transcendem a esfera estritamente metodológica, refletindo barreiras sociais profundas. Frigotto (2010)

demonstra que a exclusão escolar resulta de processos históricos de marginalização de grupos vulneráveis. O impacto dessas trajetórias interrompidas manifesta-se no cotidiano das instituições de ensino. Sales *et al.* (2024) observam que as disparidades contemporâneas continuam restringindo a permanência dos alunos. A percepção dos educadores sobre as turmas confirma que o gerenciamento da heterogeneidade etária exige a compreensão das desigualdades materiais que condicionam o retorno desses sujeitos à educação formal.

A identificação dos obstáculos operacionais responde ao questionamento sobre como a composição das turmas afeta o trabalho dos professores. A escassez de recursos adequados restringe a aplicação de métodos flexíveis. Garcia *et al.* (2024) constata que a descontinuidade de projetos institucionais impede a renovação do ensino. Haddad (2002) associa essas deficiências à trajetória de investimentos insuficientes na modalidade. O descompasso entre a intenção do educador e as condições materiais disponíveis limita a transformação das diferenças etárias em um instrumento de fortalecimento do aprendizado coletivo.

A superação das limitações metodológicas mapeadas depende do alinhamento entre as práticas de sala de aula e as diretrizes educacionais vigentes. Almeida Neto *et al.* (2023) indicam que a efetividade das normas legais exige suporte institucional constante. Freire (1996) defende a construção de um saber baseado na experiência concreta dos indivíduos. A análise das ações adotadas indica que a adaptação do currículo às especificidades geracionais viabiliza o engajamento dos alunos. O reconhecimento das trajetórias individuais orienta a reestruturação do planejamento visando o atendimento das necessidades do público.

4.2 Estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes diante da diversidade etária

A observação das salas de aula indica que os professores aplicam múltiplas estratégias para atender jovens, adultos e idosos. O uso alternado de explicações orais, leitura e debates permite a participação dos alunos nos seus respectivos ritmos. Freire (1996) defende que o ensino necessita partir da realidade concreta dos sujeitos. Os educadores inserem exemplos do cotidiano nas atividades para facilitar a assimilação dos conteúdos. Machado (2011) afirma que a contextualização confere

significado ao aprendizado. Essa aproximação entre a teoria e a vivência garante o engajamento dos estudantes nas tarefas propostas.

A aplicação de dinâmicas colaborativas promove a troca direta de conhecimentos entre as diferentes gerações. Os alunos mais novos auxiliam os colegas nas demandas tecnológicas, e os mais velhos compartilham saberes práticos oriundos do mundo do trabalho. Araújo e Kunz (2024) indicam que a multiplicidade de experiências enriquece a formação quando direcionada intencionalmente. As interações intergeracionais exigem acompanhamento contínuo dos educadores. Nery (2024) constata que a mediação de conflitos comportamentais atua como um mecanismo central para sustentar o respeito e a cooperação, organizando o ambiente de ensino de maneira estável.

As escolhas metodológicas sofrem interferência direta das limitações de infraestrutura e da falta de domínio das ferramentas digitais. Gomes (2024) relata que a ausência de capacitação específica impõe barreiras ao planejamento. A escassez de equipamentos resulta na substituição de propostas interativas por materiais impressos tradicionais. Frigotto (2010) associa a precarização dos espaços de ensino a processos históricos de exclusão. Sales *et al.* (2024) notam que as desigualdades institucionais exigem adaptações constantes dos profissionais. A aplicação de recursos diversificados esbarra na realidade material das unidades de educação de jovens e adultos.

A análise dessas escolhas didáticas explica de que maneira a multiplicidade etária direciona a organização do trabalho educativo. A tentativa de equilibrar os interesses das diferentes faixas geracionais evidencia que a adaptação metodológica constitui uma necessidade intrínseca à modalidade. Garcia *et al.* (2024) indicam que os docentes enfrentam restrições estruturais severas na implementação de ações diferentes. A modificação das táticas de ensino ocorre como resposta imediata à convivência entre perfis variados. A eficácia da aprendizagem exige que o planejamento contemple a superação das deficiências materiais e das divergências de aprendizado.

A elaboração de intervenções adequadas às necessidades dos alunos confronta as diretrizes legais e a carência de suporte contínuo. Almeida Neto *et al.* (2023) apontam que a concretização das normativas educacionais depende da

garantia de condições institucionais plenas. Haddad (2002) demonstra que as dificuldades observadas refletem falhas históricas no financiamento do setor. A adaptação da linguagem e a seleção de atividades conjuntas representam respostas pontuais às complexidades da turma. A consolidação de metodologias inclusivas necessita da formulação de políticas direcionadas à manutenção qualificada dos ambientes formativos na educação básica.

4.3 Relação entre práticas pedagógicas, políticas educacionais e desafios estruturais

A observação das escolas demonstra que as práticas pedagógicas sofrem influência direta das condições operacionais disponíveis. A carência de materiais adequados e de recursos tecnológicos restringe a atuação dos professores, exigindo adaptações frequentes no planejamento. Garcia *et al.* (2024) indicam que a precariedade dos espaços compromete a qualidade do ensino. A descontinuidade das políticas governamentais agrava esse cenário institucional. Haddad (2002) associa a instabilidade de projetos ao histórico de investimentos insuficientes na modalidade, fator que gera insegurança entre os educadores na aplicação de métodos inovadores.

A concretização das orientações previstas nas legislações educacionais esbarra na ausência de capacitação específica para o corpo docente. Gomes (2024) relata que os profissionais atuam sem o preparo necessário para articular as diretrizes com a realidade das turmas heterogêneas. A dificuldade de interpretação das normativas limita a aplicação das metodologias propostas. Machado (2011) afirma que a compreensão das regras baliza a elaboração de aulas coerentes. Frigotto (2010) e Sales *et al.* (2024) evidenciam que a precarização do ensino reflete um processo histórico de exclusão social.

O descompasso entre as determinações legais e a vivência escolar restringe a valorização dos saberes construídos pelos estudantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação orientam o reconhecimento da pluralidade nas escolas. Almeida Neto *et al.* (2023) observam que a efetividade das regras depende do suporte material institucional. Freire (1996) defende a criação de ambientes dialógicos, mas as limitações operacionais dificultam essa aplicação. Araújo e Kunz (2024) notam que as barreiras estruturais anulam o potencial educativo da diversidade.

A análise dessas condições explica de que maneira a multiplicidade etária redefine as exigências sobre a atuação dos educadores. A necessidade de adaptar o ensino aos diferentes ritmos geracionais evidencia que a heterogeneidade atua como um elemento central na organização escolar. A distância entre os referenciais teóricos e a escassez material obriga os professores a reorganizarem constantemente as atividades diárias. Nery (2024) aponta que os obstáculos ultrapassam o espaço da sala de aula. A elaboração de um planejamento inclusivo demanda a superação das carências de infraestrutura nas unidades.

A eficácia das intervenções educativas depende da articulação entre a preparação profissional e a garantia de recursos materiais contínuos nas instituições. As estratégias mobilizadas pelos docentes para assegurar a permanência dos alunos demonstram a urgência de repensar a estruturação do ensino. O reconhecimento das especificidades geracionais orienta a reconfiguração dos métodos didáticos, respondendo adequadamente às trajetórias dos estudantes. Garcia *et al.* (2024) destacam a importância das ações governamentais na consolidação dessas propostas. A aplicação de práticas integradas requer diretrizes focadas na manutenção qualificada dos espaços formativos básicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A heterogeneidade etária nas turmas de Educação de Jovens e Adultos redefine a organização do trabalho pedagógico e a estruturação das atividades rotineiras. A convivência entre diferentes gerações exige a adequação contínua das estratégias de ensino para atender aos variados ritmos de aprendizagem. A investigação evidenciou que a multiplicidade de experiências influencia diretamente o planejamento das aulas, demandando a inserção de metodologias flexíveis e contextualizadas. O reconhecimento das trajetórias individuais orienta a formulação de intervenções didáticas voltadas à superação das disparidades cognitivas e comportamentais observadas no ambiente escolar.

A aplicação de táticas diversificadas confronta obstáculos operacionais e formativos nas instituições de ensino. As observações indicaram que a escassez de recursos materiais e a insuficiência de qualificação técnica para o manejo de ferramentas tecnológicas restringem a inovação metodológica. O gerenciamento de conflitos interpessoais requer ações de mediação permanentes para manter a

estabilidade do grupo. A adaptação das dinâmicas educativas ocorre mediante a utilização de exemplos cotidianos e atividades colaborativas. A efetividade do ensino depende da superação dessas deficiências materiais e do aprimoramento profissional contínuo.

O desenvolvimento da modalidade necessita da articulação entre a prática letiva e a consolidação de políticas públicas de suporte estrutural. As perspectivas futuras indicam a urgência de expandir os investimentos em infraestrutura tecnológica e na oferta de programas permanentes de capacitação específicos para o corpo docente. As próximas pesquisas acadêmicas precisam monitorar os efeitos práticos dessas intervenções na permanência dos estudantes nas escolas. O avanço do ensino exige a garantia de condições materiais adequadas para a execução de projetos formativos direcionados à diversidade etária.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Pedro Júlio; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; BICALHO, Ramofly. Práticas pedagógicas na educação básica: interfaces entre educação do campo e EJA. *Revista ComCiência*, mar. 2023, v. 8, n. 11, p. 110-127. DOI: <https://doi.org/10.36112/issn2595-1890.v8.i11.p110-127110>. Acesso em: 1 fev. 2026.

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva (orgs.). Educação de jovens, adultos e idosos: diversidade de saberes e fazeres. Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, Universidade Católica de Brasília, 2024. Disponível em: <https://pedagogiasocial.net/wp-content/uploads/2024/10/araujo-kunz-2024-eja.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: Brasília, DF*, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União: Brasília, DF*, 19 jul. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 fev. 2026.

CASARIL, Marina. “Eu aprendo mais sem pesquisa. A pesquisa trabalha muito a minha mente”: as relações entre estudantes da terceira idade e o texto escrito em um contexto institucional (EJA/NETI/UFSC). 2019. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_09_2019_13.46.45.b8d20373a687301eab6022bb3f76b377.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-249-1640-3. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/produtividade-da-escola-improdutiva-a-89230-1.pdf. Acesso em: 6 fev. 2026.

GARCIA, Denilson Aparecido; MONTEIRO, Ana Cláudia Aparecida Endringer; SILVA, Elenice Constancia Machado de Souza; DIAS, Eleny Silva; BONING, Julimara Galvani Garcia; BREGENSK, Kênya Maquarte Gumes; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PLACIDO, Stella Gomes Zeferino. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de mudança: desafios e o papel do gestor escolar. Caderno Pedagógico, [s.l.], v. 21, n. 10, p. e9031, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-135>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9031>. Acesso em: 2 fev. 2026.

GOMES, Cristina Conceição da Apresentação. Formação docente em EJA: desafios e possibilidades da mediação tecnológica. 2024. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1390164.pdf?v=639059096281783244>. Acesso em: 2 fev. 2026.

HADDAD, Sérgio (coord.). Educação de jovens e adultos no Brasil (1986–1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 140 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 8). Disponível em: <https://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/08/2-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-sergio-haddad.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2026.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no século XXI – da alfabetização ao ensino profissional. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 393–412, 2011. DOI: 10.5216/ia.v36i2.16713. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/16713>. Acesso em: 5 fev. 2026.

NERY, Luciene Pereira. Desafios dos professores diante das práticas pedagógicas no ensino dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas. Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [s.l.], v. 9, p. 209-222, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/244>. Acesso em: 1 fev. 2026

SALES, Rosa Janisara Araújo; SOUZA, Cleiciane da Silva; SOUSA, Antônia Serlir Silva; SALES, Jussara Jane Araújo; OLIVEIRA, Márcio da Silva. Os desafios de professores da EJA: ressignificando a prática docente no ensino da EJA. GEI – Revista Gestão, Educação e Inovação, v. 5, n. 4, 2024. ISSN 2675-7451. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/2200/2056>. Acesso em: 1 fev. 2026.

